



TEATRO THALIA

GONÇALO BYRNE ARQUITECTOS
BARBAS LOPES ARQUITECTOS

Local Lisboa
Data 2008—2012
Cliente Ministério da Educação e Ciência
Arquitectura Gonçalo Byrne, Patrícia Barbas, Diogo Lopes
Colaboradores Hugo Ferreira, João Neves, Jan Vojtíšek,
Lígia Ribeiro, Luca Martinucci, Tânia Roque
Engenharia AFAconsult, Natural Works
Construtor ACF
Fotografia DMF
Área 1.600 m²
Custo 2.700.000 €

Duas gerações diferentes de arquitectos reconverteram, juntos, as ruínas de um teatro neoclássico em Lisboa. Em tempos, o Teatro Thalia foi palco de festas e óperas. Agora, as suas ruínas foram cobertas por betão, vidro e aço num espaço onde quase tudo pode acontecer. Junto ao Jardim Zoológico, o projecto resgata do esquecimento este lugar para criar memórias futuras.

O Teatro Thalia foi inaugurado em 1843, pelo Conde de Farrobo. Ficava nos arredores da Lisboa do séc. XIX, em frente ao palácio e jardins da antiga Quinta das Laranjeiras. Amante das artes, o Conde de Farrobo usou o edifício para mostrar teatro e ópera aos seus amigos. E, também, para organizar festas extravagantes, entre luxos aristocráticos e membros da corte. Em 1862, um incêndio destruiu o edifício e toda a sua decoração exuberante em talha, espelhos e lustres. Nessa altura, já o Conde de Farrobo perdera a sua fortuna. Morreu falido e na miséria.

Durante quase 150 anos, o Teatro Thalia ficou em ruínas. Enquanto Lisboa se espalhou até ele, o Jardim Zoológico foi para os terrenos da antiga Quinta das Laranjeiras. Em 2008, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (agora Ministério da Educação e Ciência) encomendou um estudo para reconverter o Teatro Thalia num espaço polivalente. Esta instituição ocupa o antigo palácio, em frente ao teatro. Gonçalo Byrne Arquitectos e Barbas Lopes Arquitectos, ambos de Lisboa, fizeram o projecto.

Para consolidar as paredes existentes, em risco de colapso, o exterior foi coberto por betão desactivado. As ruínas serviram como cofragem perdida, enquanto a pele de betão reconstruiu os volumes originais da plateia e da cena do teatro. No interior, a ruína foi deixada intacta, com as marcas do tempo que passou. De resto, infraestruturas mínimas criam uma arena que pode ser adaptada a vários usos: exposições, conferências, recepções, concertos ou mesmo representações cénicas.

Um corpo novo, de um só piso, recebe o programa de apoio: portaria, serviços e cafetaria. Este pavilhão envidraçado confina uma pequena praça nas traseiras do edifício e serve de moldura à construção primitiva do Teatro Thalia. Por outro lado, faz frente de cidade para a Estrada das Laranjeiras. Os painéis de vidro do pavilhão espelham, com reflexos dourados, o que está em seu redor.

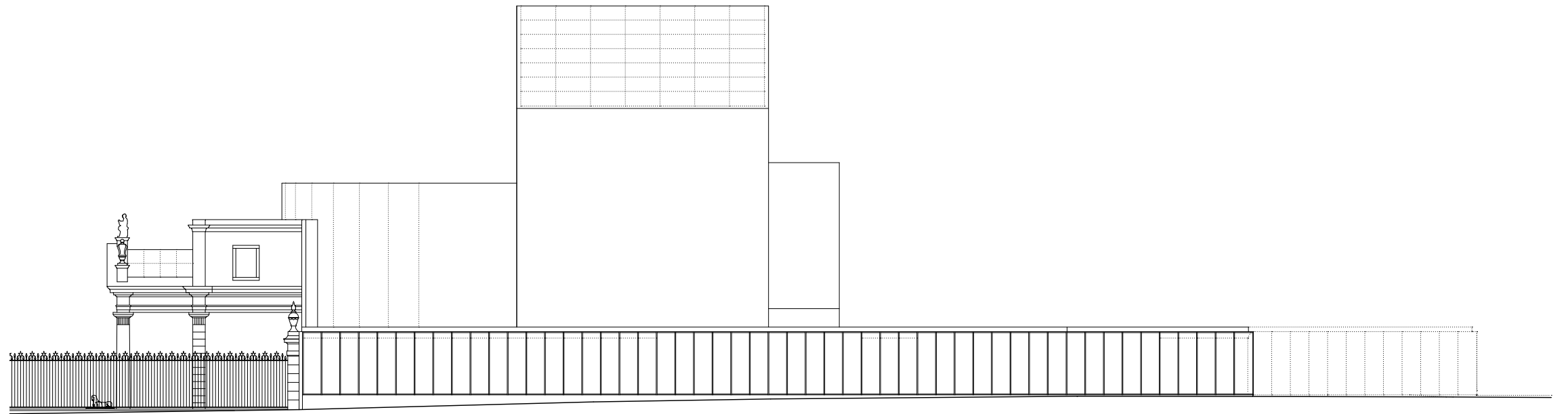
A entrada é feita pelo átrio original, reconstruído num estilo "neo-neo-clássico" que inclui um friso canelado, feito com moldes de estereovite, bem como novos trabalhos de cantaria em lioz. No exterior, o peristilo e as esfinges em mármore foram restaurados. Na fachada, foi reposta a inscrição "Hic Mores Hominum Castigantur." Por outras palavras, "Aqui serão castigados os costumes dos homens".

A reabilitação do Teatro Thalia combina as partes novas e antigas do edifício num lugar urbano com vistas para o Jardim Zoológico. O projecto devolve a presença do passado como um espaço para a fantasia, a imaginação e a vida na cidade.

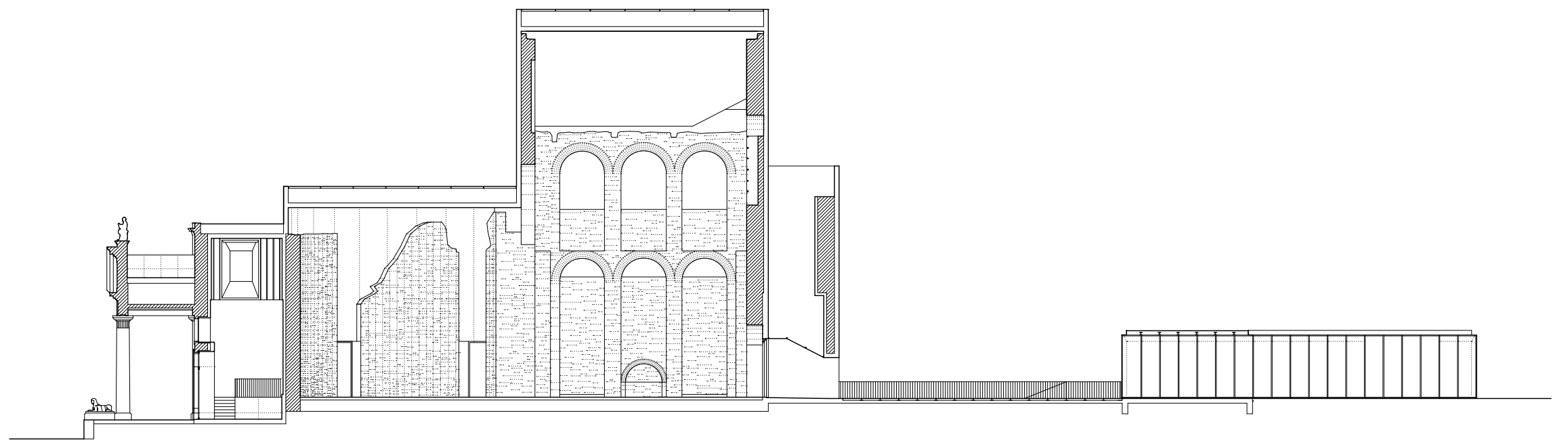
PLANTA TOPOGRÁFICA, 1909 / ORTOFOTOMAPA, 2000



ALÇADO ESTE / VISTA DA RUA



CORTE LONGITUDINAL



0 5m PLANTA

